

ANTONIO TORRADO



TEATRO

DO
lêncio

ACTOS DRAMATICOS EM 1 ACTO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

© António Torrado e S.P.A.

Tiragem: 1500 exemplares

Depósito Legal, N.º 7179

Capa e arranjo gráfico: César Veloso

Fotografia da contra-capas: Manuel Ricardo

Edição: S.P.A. — Avenida Duque de Loulé, 31 — Lisboa

Primeira Edição — Abril 1988

Composição e Impressão: IMPRESSE 4

Distribuição: CDL — Central Distribuidora Livreira

OS OBSCUROS

Exercício dramático em 1 acto com 3 personagens

OS OBSCUROS, exercício dramático em 1 acto de *ANTÓNIO TORRADO*, obteve menção honrosa (na modalidade de peças de curta duração) no concurso organizado pela S.P.A. para comemorar o 50.º aniversário da sua fundação e foi publicado, em 1.º edição, como separata à revista «Autores», 1975. Por nos parecer oportuno, aqui se transcrevem os pareceres de dois membros do respectivo júri — o dramaturgo Bernardo Santareno e o crítico Fernando Midões —, pareceres que foram publicados no n.º 81 de «Autores».

«O mestre a quem pertence o oráculo de Delfos não exprime nem esconde o seu pensamento, mas dá-o a conhecer por um sinal» (tradução livre de Heráclito de Éfeso, «O Obscuro»). Cremos que António Torrado (que cita este fragmento) bebeu aqui a primeira água com que amassou o seu curioso exercício dramático. Em «Os Obscuros» as personagens praticamente não falam: terão pois de exprimir por outros sinais cénicos (que não a palavra) o peso das interrogações que as perturbam, as atraem ou lhes repugnam. Os actores terão de se exprimir com o rosto, com o corpo, com os sons surdos em que se afoga a voz. Se António Torrado encontrar actores jovens e bem preparados (o Conservatório deu-nos, nos últimos anos, alguns) e um encenador capaz de traduzir em sinais adequados o seu apaixonante guião (estamos a lembrar-nos de Águeda Sena) poderemos dentro em pouco vir a admirar um estranho e belo espectáculo. Assim o esperamos.

BERNARDO SANTARENO